

Projeto de Resolução n.º 869/XVII/1.ª

**Recomenda ao Governo a adoção de medidas urgentes para a conservação,
salvaguarda e valorização da Anta Grande do Zambujeiro, em Évora**

Exposição de motivos

A Anta Grande do Zambujeiro, localizada nas imediações da aldeia de Valverde, no Município de Évora, constitui um dos mais relevantes e imponentes monumentos megalíticos da Península Ibérica e da Europa, representando um testemunho absolutamente excepcional das comunidades neolíticas que habitaram o território atualmente correspondente a Portugal há mais de cinco mil anos.¹

Classificada como Monumento Nacional pelo Decreto-Lei n.º 516/71, de 22 de novembro², a Anta Grande do Zambujeiro integra o vasto complexo megalítico da região de Évora, uma das mais importantes paisagens arqueológicas da Europa, onde se incluem também outros sítios de reconhecido valor, como o Cromeleque dos Almendres, constituindo um conjunto patrimonial de inequívoca relevância histórica, científica e identitária.³

Será de fazer notar que a Anta Grande do Zambujeiro é a maior anta da Península Ibérica⁴, constituindo um dos seus mais imponentes e complexos monumentos megalíticos e distinguindo-se, não apenas pela sua escala, mas igualmente pela sofisticação da sua estrutura arquitetónica.

¹ Vide <https://imovel.patrimoniocultural.gov.pt/detalhes.php?code=70498>

² Vide <https://files.dre.pt/1s/1971/11/27400/17981799.pdf>

³ Vide <https://www.cm-evora.pt/en/60-anos-da-descoberta-do-cromeleque-dos-almendres-e-da-anta-grande-do-zambujeiro-celebrados-com-exposicao-no-palacio-de-d-manuel/>

⁴ Vide https://www.e-cultura.pt/patrimonio_item/8459

Do ponto de vista arquitetónico e construtivo, este monumento é composto por uma câmara funerária poligonal formada por sete esteios de granito de dimensões excecionais⁵, alguns dos quais atingem cerca de oito metros de altura, sendo precedida por um corredor com cerca de doze metros de comprimento.⁶

O conjunto encontrava-se originalmente coberto por uma mamoa de grandes dimensões, o que reforça a monumentalidade e o impacto paisagístico da construção.

À data da escavação, em 1964-1968, por Henrique Leonor Pina, o monumento encontrava-se integralmente selado no interior da respetiva mamoa, sendo apenas visíveis, à superfície, as cimalkas dos esteios, que emergiam no topo do cabeço que a cobria, uma elevação artificial com cerca de 50 metros de diâmetro na base.

No decurso dos trabalhos arqueológicos foram exumados materiais de elevado valor histórico e científico, representativos do universo cultural associado ao megalitismo da região de Évora, incluindo placas de xisto com representação idoliforme, báculos, elementos de adorno pessoal, artefactos metálicos em cobre e abundante cerâmica característica das chamadas taças carenadas do Alentejo.⁷

Este conjunto contribuiu, de forma decisiva, para o conhecimento das práticas funerárias e das expressões simbólicas das comunidades pré-históricas que ergueram o monumento.

Importa, contudo, assinalar que os métodos de escavação então utilizados têm sido objeto de apreciação crítica à luz dos padrões técnicos atuais, nomeadamente por não terem assegurado, de forma adequada, a estabilização estrutural do monumento antes da remoção da mamoa, que desempenhava uma função essencial de contenção e suporte.

⁵ Vide <https://www.antenalivre.pt/saude/o-granito-para-la-de-geologia>

⁶ Vide http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1233

⁷ Vide <https://www.chaia.uevora.pt/uploads/pdfs/5bf0b7478aabb5bb7ae3c19e1c95a6a8124af29b.pdf>

Em consequência, a estrutura ficou exposta a fatores de degradação, agravados pelo significativo peso dos esteios e pela perda do equilíbrio proporcionado pelo revestimento original.

Nestes termos, a Anta Grande do Zambujeiro apresenta, na atualidade, sinais evidentes de fragilidade estrutural, decorrentes da exposição progressiva dos esteios que compõem o monumento, em particular ao nível do corredor de acesso, apresentando fraturas em alguns dos esteios e fenómenos de alteração material, como a cristalização de sais em determinados elementos pétreos.

Com efeito, as pedras verticais encontram-se atualmente desprovidas de parte significativa do suporte original proporcionado pela mamoa, encontrando-se visíveis quase até à base, circunstância que compromete a estabilidade do conjunto e agrava, de forma gradual, o risco de desarticulação estrutural.⁸

Esta situação assim descrita traduz-se numa condição de vulnerabilidade crescente, na medida em que a perda de contenção lateral e o peso considerável dos elementos pétreos potenciam fenómenos de deslocação, fissuração e eventual colapso, caso não sejam adotadas rapidamente as medidas de estabilização adequadas.⁹

Acresce que a solução de proteção provisória entretanto adotada, uma “[...] *ridícula estrutura metálica, de boa intenção, mas absolutamente incompatível com uma envolvência equilibrada [...]*”¹⁰, se revela desajustada do ponto de vista paisagístico e patrimonial, não assegurando uma integração harmoniosa com o contexto envolvente nem resolvendo, de forma estrutural, os problemas de conservação identificados.

Assim, não obstante este inequívoco valor patrimonial, científico e cultural, a Anta Grande do Zambujeiro apresenta, na atualidade, um estado de conservação

⁸ Vide <https://www.publico.pt/2019/06/26/local/noticia/anta-dimensoes-evora-risco-colapso-1877723>

⁹ Vide <https://sapo.pt/artigo/anta-grande-do-zambujeiro-alguem-se-importa-em-evitar-a-queda-da-anta-mais-alta-do-mundo-3495-689ca6024e03edf364021ec5>

¹⁰ Vide http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1233

preocupante, amplamente reconhecido por diversas fontes técnicas, institucionais e de divulgação científica, evidenciando perda de integridade estrutural do monumento.¹¹

Desta forma, verifica-se a necessidade de adoção de medidas de proteção física do monumento, incluindo a instalação de estruturas de suporte e vedações, em virtude dos riscos estruturais e de degradação progressiva, bem como do facto de o monumento em apreço se encontrar em risco significativo de colapso e num estado de degradação avançado, o que reforça a urgência de uma intervenção pública estruturada e eficaz.¹²

Importa, ainda, sublinhar que a degradação deste monumento não constitui um fenómeno isolado, antes se inscrevendo num problema mais vasto das políticas públicas de património, frequentemente marcadas por uma dissonância entre o reconhecimento formal dos bens classificados e a efetiva capacidade de garantir a sua conservação material, manutenção e valorização.

Esta realidade é particularmente grave quando se trata de um Monumento Nacional com a relevância da Anta Grande do Zambujeiro, cuja dimensão científica, cultural e identitária transcende largamente o plano local ou regional, assumindo uma projeção europeia e internacional.

Neste contexto, impõe-se uma atuação urgente, coordenada e eficaz por parte do Governo, no sentido de assegurar não apenas a estabilização estrutural do monumento, mas também a sua valorização, investigação contínua e integração numa estratégia mais ampla de promoção do património megalítico nacional.

Assim, nos termos constitucionais e regimentalmente aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA recomendam ao Governo que:

1 – Proceda, com carácter de urgência, à realização de um levantamento técnico exaustivo e atualizado do estado de conservação da Anta Grande do Zambujeiro, em

¹¹ Vide <https://imovel.patrimoniocultural.gov.pt/detalhes.php?code=70498>

¹² Vide <https://sicnoticias.pt/cultura/2019-07-06-Anta-Grande-doZambujeiroemEvora-emriscodecolapso>

Évora, incluindo a avaliação da estabilidade estrutural dos esteios, da câmara funerária e do corredor de acesso.

2 – Elabore e implemente, no prazo máximo de seis meses, um plano integrado de intervenção para a conservação, estabilização e reabilitação do monumento, contemplando, designadamente, as medidas de consolidação estrutural, a proteção contra agentes atmosféricos e a mitigação de riscos de colapso.

3 – Assegure a afetação de financiamento específico, adequado e suficiente para a execução das intervenções necessárias.

4 – Promova a articulação entre o Património Cultural, I.P., as entidades académicas e científicas competentes, o Município de Évora e demais entidades relevantes, garantindo uma intervenção coordenada, tecnicamente sustentada e eficaz.

5 – Desenvolva uma estratégia de valorização e divulgação da Anta Grande do Zambujeiro, integrada numa política mais ampla de promoção do património megalítico nacional, potenciando o seu valor científico, educativo e turístico.

Palácio de S. Bento, 20 de abril de 2026

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,